

A ARTE DO MALABARISMO NA ESCOLA

Ana Laura Rodrigues¹; Lívia Santos²; Luana Bicudo³; Daivid Bautz da Silva⁴; Camila Bloise Pieroni⁵; Valéria Biondo⁶

¹⁻²⁻³ Graduandas em Artes, Educação Física e Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO; ⁴Professor da EMEF Cônego Aníbal Difrância; ⁵⁻⁶ Professoras orientadoras do UNISAGRADO

RESUMO

O projeto “A Arte do Malabarismo na Escola” está sendo desenvolvido nas turmas do 1º e 3º ano do Ensino Fundamental da EMEF Cônego Aníbal Difrância, configurando-se como uma proposta interdisciplinar articulada entre os cursos de Artes, Ciências Biológicas e Educação Física do UNISAGRADO, no âmbito do PIBID. Fundamenta-se na compreensão do malabarismo como prática integrante da cultura circense e como recurso pedagógico, conforme afirmam Henning e Bortoleto (2013), ao destacarem seu potencial para desenvolver coordenação, atenção e criatividade. As intervenções incluem oficinas, construção de materiais recicláveis como claves, bolinhas, jogos com bexigas e produção de um mural artístico. Observam-se avanços em criatividade, participação e coordenação motora, aspectos também ressaltados por Silva e Fraga (2012) ao analisarem o impacto pedagógico das práticas circenses na escola. Para os licenciandos, o projeto contribui para uma formação crítica e reflexiva.

Palavras-chave: práticas circenses; malabarismo; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O circo constitui uma manifestação cultural que integra corporalidade, ludicidade e criação artística. Bortoleto (2011) afirma que “as práticas circenses possibilitam aos alunos vivências corporais diversificadas, ampliando seu repertório motor e expressivo”, o que evidencia a relevância pedagógica do malabarismo. De acordo com Henning e Bortoleto (2013), tais práticas promovem aprendizagens significativas por combinarem desafios motores, imaginação e construção de autonomia.

A intervenção realizada pelo PIBID busca integrar Artes, Ciências Biológicas e

Educação Física, articulando-se ao PPP da escola e às competências gerais da BNCC. As atividades incluem manipulação de objetos, construção de materiais recicláveis (claves e bolinhas), jogos de bexigas e elaboração de um mural artístico. Strazzacappa (2018) destaca que “a arte é um espaço de criação e descoberta de si”, o que se reflete no envolvimento dos estudantes nas produções visuais.

O malabarismo, enquanto prática circense, possibilita vivências ricas que articulam corpo, expressão, criatividade e ludicidade. Autores como Bortoleto (2011) e Henning & Bortoleto (2013) destacam que o ensino das práticas circenses favorece a autonomia, a coordenação, a concentração e o desenvolvimento de competências socioemocionais. No contexto escolar, tais práticas ampliam o repertório motor e artístico dos estudantes, ao mesmo tempo que fortalecem a interdisciplinaridade e o engajamento nas atividades. Assim, o projeto justifica-se pela potência pedagógica do malabarismo em promover aprendizagens integradas e significativas.

OBJETIVOS

O projeto tem o objetivo de promover aprendizagens significativas por meio das práticas circenses, com foco no malabarismo, integrando Artes, Ciências Biológicas e Educação Física para o desenvolvimento motor, expressivo, criativo e socioemocional dos estudantes. Desenvolver a coordenação motora por meio da manipulação de objetos. Estimular a criatividade e a expressão artística por meio de produções visuais e corporais. Favorecer a cooperação, o trabalho em grupo e o respeito às diferenças. Explorar conteúdos interdisciplinares de Artes, Ciências e Educação Física. Promover a autonomia e a confiança dos estudantes durante as atividades circenses.

METODOLOGIA

O projeto foi estruturado a partir de uma abordagem qualitativa e intervencionista, desenvolvida por licenciandos do PIBID em parceria com docentes da escola e com acompanhamento da professora orientadora.

As atividades foram desenvolvidas de forma progressiva, respeitando o nível de cada

turma. Inicialmente, realizamos rodas de conversa para apresentar o circo e o malabarismo, seguido pela demonstração de diferentes objetos circenses.

- **Construção de materiais:** Os alunos produziram claves feitas com garrafas PET e outros materiais recicláveis. O processo envolveu pintura, colagem e personalização dos materiais, estimulando a criatividade e o cuidado com o próprio material.
- **Práticas motoras:** Realizamos exercícios de manipulação, começando com jogos com bexigas para trabalhar tempo de reação e organização especial dos alunos, avançando para lançamentos simples com uma bexiga e desafios progressivos com duas.
- **Vivências expressivas:** Os estudantes participaram de atividades com bexigas e movimentos coreografados, relacionando ritmo e expressão corporal.
- **Mural artístico:** Ao final do ciclo de vivências, cada aluno produziu um desenho ou colagem sobre o que aprendeu. Esses trabalhos foram reunidos em um mural coletivo para valorizar as produções e fortalecer a identidade do grupo.

A observação participante, as anotações de campo e os registros fotográficos constituíram os instrumentos centrais de avaliação processual. A metodologia também dialoga com Henning e Bortoleto (2013), que enfatizam a importância de práticas que estimulem autonomia, criatividade e cooperação entre estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das intervenções, observamos avanços significativos na coordenação motora fina e ampla, especialmente durante o uso das bexigas e das claves. Os estudantes passaram a compreender melhor seu corpo no espaço, conforme apontam Silva e Fraga (2012), que discutem como o circo contribui para a organização corporal e o desenvolvimento motor.

Também notamos maior autonomia e envolvimento dos alunos, principalmente nas etapas de construção dos materiais. Essa experiência confirma a perspectiva de Henning e Bortoleto (2013), que destacam o papel das práticas circenses na promoção da criatividade, da autoria e da tomada de decisões.

A criação do mural artístico permitiu expressões simbólicas diversas, confirmando a afirmação de Strazzacappa (2018) de que “as linguagens da arte ampliam a capacidade

humana de simbolizar e comunicar". Os jogos com bexigas e desafios de malabarismo estimularam persistência, concentração e cooperação entre os participantes, aspectos igualmente destacados por Henning e Bortoleto (2013) em suas análises sobre circo na escola.

Em relação às competências socioemocionais, os estudantes demonstraram avanços na cooperação, respeito aos colegas e persistência frente aos desafios. Muitos verbalizaram orgulho ao conseguir fazer novos movimentos, evidenciando aumento da autoconfiança. Para os licenciandos, o projeto constituiu espaço privilegiado de formação docente, permitindo vivências reais de planejamento, execução e reflexão. Como aponta Bortoleto (2011), o trabalho com o circo exige escuta sensível, criatividade e flexibilidade pedagógica, competências que foram intensamente mobilizadas pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o malabarismo, enquanto prática corporal, artística e cultural, configura-se como uma ferramenta pedagógica potente, promotora de aprendizagens significativas e integradoras. As produções com materiais recicláveis ampliaram o caráter criativo e formativo das oficinas, ao passo que fortaleceram valores como colaboração e autonomia.

As evidências observadas confirmam o potencial pedagógico das práticas circenses, conforme defendem Bortoleto (2011) e Silva e Fraga (2012). Além disso, a intervenção revelou-se significativa para a formação docente inicial, ao proporcionar vivências interdisciplinares e experiências formativas consistentes.

REFERÊNCIAS

BAURU. **Curriculo Comum do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (EF1).** Secretaria Municipal da Educação de Bauru, 2021.

BAURU. **Curriculo Comum do Ensino Fundamental – Anos Finais (EF2).** Secretaria Municipal da Educação de Bauru, 2021.

BORTOLETO, R. I. **Práticas circenses na escola.** Campinas: Unicamp, 2011.

HENNING, P.; BORTOLETO, R. I. Práticas circenses na educação física escolar. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 153–175, 2013.

SILVA, C. L.; FRAGA, A. Educação física e circo na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 2, p. 215–226, 2012.

STRAZZACAPPA, M. **Arte, corpo e educação.** Campinas: Papirus, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, ao UNISAGRADO e à EMEF Cônego Aníbal Difrância pelo apoio ao desenvolvimento e aplicação do projeto.